



APOIO

Registros de *Eutrombicula alfreddugesi* (Acari, Trombiculidae) em espécies de lagartos brasileiros

Isabela Caroline Oliveira da Silva¹, Carla da Silva Guimarães², Diego José Santana²

¹ Laboratório de Parasitologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

² Laboratório de Sistemática, Biogeografia e História Natural de Anfíbios e Répteis - Mapinguari, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

INTRODUÇÃO

O gênero *Eutrombicula* é composto por espécies de ácaros encontrados principalmente em lagartos e serpentes. *Eutrombicula alfreddugesi* é ectoparasito durante sua fase larval e ocorre em abundância nestes répteis, enquanto suas ninfas e adultos são de vida livre e habitam o solo. Os lagartos possuem uma grande relação com estes parasitos devido à presença de dobras cutâneas no corpo denominadas “bolsas de ácaros” onde os ectoparasitos se estabelecem. Os ácaros podem se abrigar em diferentes partes do corpo do hospedeiro, mas ocorrem em abundância nestas bolsas, o que reduz danos no hospedeiro devido a delimitação de área para infestação. Neste contexto, descrevemos a ocorrência do ácaro *E. alfreddugesi* nos lagartos *Ameiva ameiva*, *Aspronema* sp. e *Enyalius bilineatus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante expedições de campo entre 2018 e 2020, foram coletados 11 espécimes de *Ameiva ameiva* e 07 *Aspronema* sp. no estado de Mato Grosso do Sul, e 03 espécimes de *Enyalius bilineatus* em Minas Gerais. Posteriormente os indivíduos foram transportados ao laboratório e tiveram todo o corpo examinado em busca dos parasitos (Fig. 1 e 2). Os ectoparasitos encontrados foram removidos e fixados em etanol 70° GL, e montados em lâminas temporárias para análise morfológica e morfométrica em microscópio de luz acoplado a um sistema computadorizado, possibilitando dessa forma a identificação dos mesmos (Fig. 3 e 4).



Figura 1. Espécime de *Enyalius bilineatus* (ZUFMS-REP03624) com o ectoparasito *Eutrombicula alfreddugesi* (indicado pela seta) na “bolsa de ácaro”, em vista dorsal e ventral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é o primeiro registro da ocorrência do ácaro *Eutrombicula alfreddugesi* (Fig. 3) nas espécies de lagartos *Aspronema* sp. e *Enyalius bilineatus* (Fig. 1 e 2). As intensidades parasitárias foram de 6.3 ± 9.8 para *Aspronema* sp. ($n = 3$), 96 em *Ameiva ameiva* ($n = 1$) e 36.6 ± 11.6 para *E. bilineatus* ($n = 3$). A diferença na intensidade em *A. ameiva* pode refletir o hábito terrestre da espécie, uma vez que os estágios de vida livre do ectoparasito permanecem no solo, e isto facilita a infestação. As demais espécies são arborícolas/subarborícolas, porém forrageiam na serapilheira, o que pode ter proporcionado as menores intensidades parasitárias. Dessa forma, é possível considerar que espécies com hábitos terrestres estão propensas a maiores níveis de infestação.

Figura 2. Espécime de *Enyalius bilineatus* (ZUFMS-REP03625) com infestação do ácaro *E. alfreddugesi* (indicado pelas setas) em diferentes regiões do corpo.



Figura 3. Imagem em microscopia de luz com visualização total do corpo da larva de *Eutrombicula alfreddugesi*.

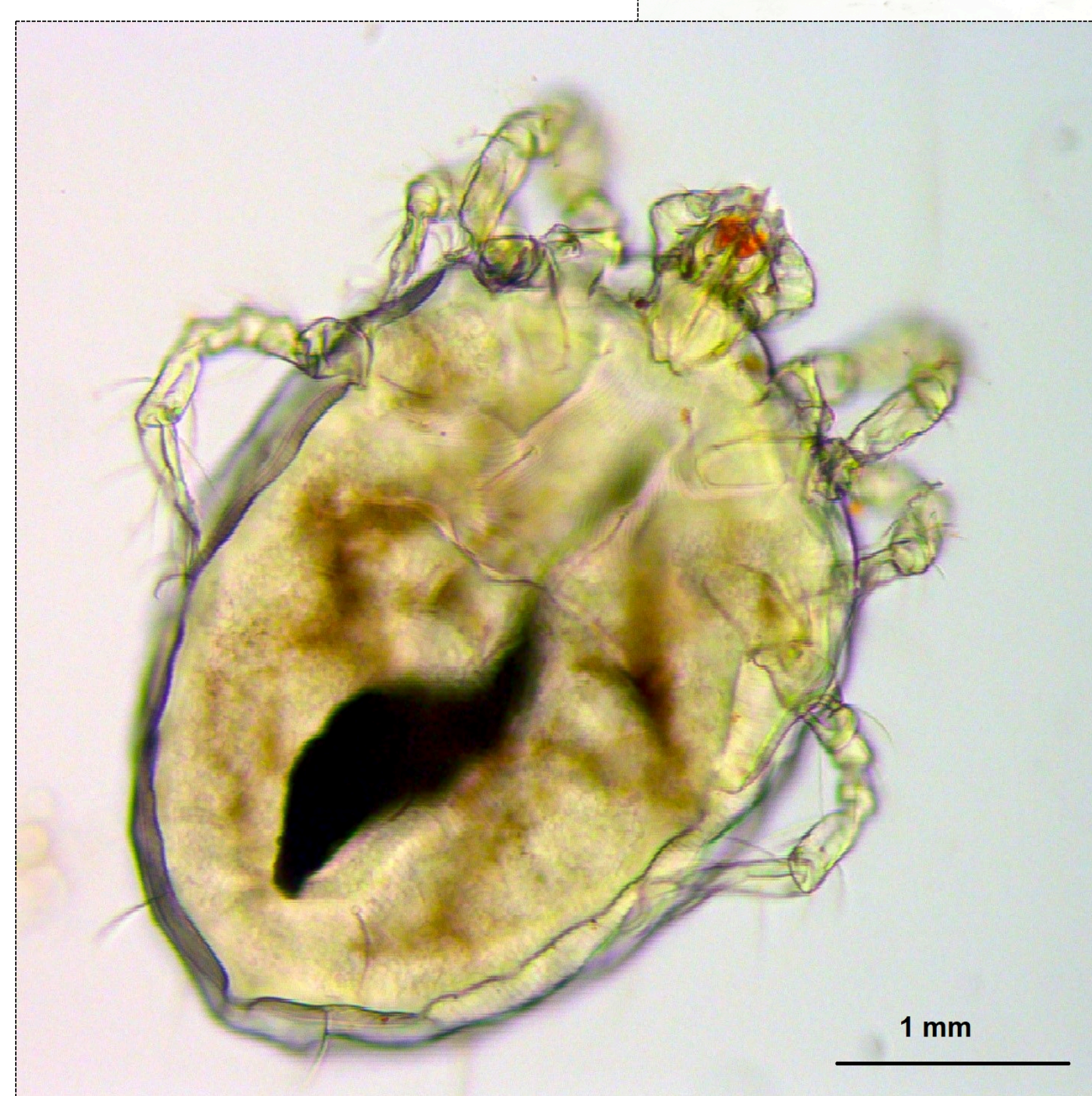


Figura 4. Remoção dos ectoparasitos e montagem de lâmina para identificação.

